

Crenças e autoeficácia de profissionais de equipes intersetoriais antes e após capacitação

Pedro Luis Menzani, Leonardo de Barros Mose, Júlia Córdoba Vieira
LEPES, Ribeirão Preto - SP

INTRODUÇÃO

Políticas intersetoriais voltadas à promoção de saúde mental de adolescentes em contextos escolares são aquelas que envolvem profissionais de diferentes setores da gestão pública e que reconhecem a escola como equipamento privilegiado na efetivação dessas políticas. Para atuar na implementação dessas políticas, os profissionais dos serviços envolvidos precisam estar alinhados aos pressupostos incluídos nos objetivos e metodologias, como a relevância do cuidado em saúde mental nas escolas e a importância do trabalho em grupo (Taño & Matsukura, 2020). Na literatura, crenças são conjuntos de conhecimentos e afetos que modificam a forma como os profissionais se relacionam com o seu trabalho e que podem ser alteradas a partir de intervenções como programas formativos que envolvam a reflexão sobre situações reais (Fetters et al., 2002). Autoeficácia, por sua vez, é a crença do indivíduo na sua capacidade em realizar uma ação. A autoeficácia para trabalhar em grupo pode ser um importante fator na atuação em equipes intersetoriais e também pode ser afetada por intervenções formativas (Nørgaard et al., 2012).

OBJETIVOS

Foram realizados dois estudos, com os seguintes objetivos: **Estudo 1:** construir um instrumento para avaliar crenças sobre escuta ativa e outro para avaliar a autoeficácia para trabalhar em grupo de profissionais que atuam em equipes intersetoriais; **Estudo 2:** testar a efetividade de uma capacitação online de curta duração em alterar essas crenças e a autoeficácia desses profissionais.

MÉTODO

Estudo 1: Para criação dos instrumentos, foram feitas análise da literatura, identificação de crenças subjacentes às atividades dos profissionais e aplicação das escalas a um grupo antes da participação em uma qualificação online sobre escuta ativa de adolescentes em contextos escolares. Participaram 593 profissionais das redes públicas de cinco municípios brasileiros, com idade média de 38 anos (DP = 10,38), na maioria mulheres (74,37%) e brancas (50,08%). A estrutura interna das escalas foi verificada por meio Análise Fatorial Exploratória com estimador DWLS, utilizando os dados empilhados da primeira e segunda coleta (antes e após capacitação). Uma vez que a escala de crenças possuía um balanceamento de itens positivos e negativos proporcionalmente semelhante, ajustamos um modelo de interceptos randômicos para controlar a aquiescência. **Estudo 2:** Para o teste de efetividade, as escalas foram aplicadas ao grupo de profissionais que concluíram a qualificação. Participaram um total de 186 profissionais, com idade média de 40 anos (DP = 3,34), na maioria mulheres (75,27%) e brancas (46,77%). Com os escores brutos das escalas, foi realizado um teste t de Student com as medidas antes e depois da intervenção. Para corrigir desvios de normalidade da distribuição amostral, realizamos procedimentos de bootstrapping com 1000 reamostragens.

RESULTADOS

Estudo 1: Foram desenvolvidas a Escala de Crenças sobre Escuta Ativa (ECEA), com cinco fatores teóricos e um total de 18 itens (Tabela 1), e a Escala de Autoeficácia para Trabalhar em Grupos (EATG), com um fator e dez itens. Os respondentes indicam sua concordância com os itens em uma escala *likert* de cinco pontos (1 = “discordo totalmente” e 5 = “concordo totalmente”). A Análise Gráfica Exploratória (EGA) sugeriu apenas dois fatores. Foram testados um modelo unidimensional (M1) e um modelo bidimensional (M2) (Tabela 1). Após a remoção de três itens com baixa discriminação, M1 obteve um bom ajuste aos dados ($\chi = (89) 278,96$, CFI = 0,97, TLI = 0,97, RMSEA = 0,05 [0,05; 0,05]). Para a EATG também foi testado um modelo unidimensional, cuja estrutura obteve um excelente ajuste aos dados ($\chi = (35) 113,67$, CFI = 0,9, TLI = 0,9, RMSEA = 0,06 [0,04; 0,07]).

Item abreviado	F teórico	M1		M2	
		F1	F1	F1	F2
1. Os sentimentos dos adolescentes precisam ser levados em consideração	Ad	0,68	0,67	-0,16	
2. O jovem possui papel ativo em suas decisões	Ad	0,41	0,36	-0,14	
3. As escolhas dos jovens são influenciadas por terceiros	Ad	-0,11	0,27	0,38	
4. Os desejos e vontades dos jovens não devem ser levados a sério	Ad	-0,76	-0,40	0,57	
5. Cabe à escola ensinar as matérias e à família cuidar	Ef	-0,50	-0,03	0,56	
6. Aspectos pessoais devem ser tratados na escola	Ef	0,50	0,48	-0,14	
7. A escuta ativa pode ser aprimorada a partir de técnicas	Ec	0,51	0,55	-0,08	
8. A escuta ativa só é útil se gerar um encaminhamento	Ec	0,42	-0,10	-0,52	
9. A escuta ativa ajuda a aliviar o sentimento de angústia	Ec	0,52	0,81	0,17	
10. A prática da escuta ativa é algo natural do ser humano	Ec	-0,66	-0,35	0,49	
11. Aspectos emocionais não influenciam na aprendizagem dos estudantes	Et	-0,55	-0,30	0,41	
12. Indisciplina é o fator que mais influencia na aprendizagem dos estudantes	Et	-0,50	0,10	0,66	
13. O que o estudante demonstra de capacidade na escola é o seu limite	Et	-0,60	-0,08	0,65	
14. Por meio da mediação os estudantes têm potencial de se desenvolverem	Et	0,47	0,67	0,065	
15. Adoecimento psíquico não é justificativa para descumprir compromissos	Sm	-0,52	-0,26	0,40	
16. Força de vontade faria com que uma pessoa saísse de um estado depressivo	Sm	-0,57	0,02	0,67	
17. Ansiedade e depressão necessitam de auxílio profissional	Sm	0,34	0,46	0,05	
18. É natural que em momentos haja ausência de vontade para realizar tarefas	Sm	0,50	0,48	-0,13	

Tabela 1 – Carga fatorial dos itens de ECEA nos dois modelos testados. Ad = adolescência; Ef = relação escola e família; Ec = escuta; Et = estudante; Sm = saúde mental.
Fonte: Elaboração própria.

Estudo 2: O teste t de medidas repetidas com os escores da ECEA demonstram que os escores após a capacitação foram levemente maiores ($M = 4,26$; $DP = 0,48$) em relação ao momento pré-capacitação ($M = 4,18$; $DP = 0,48$) ($t(185) = -3,061$, $p < 0,01$, $d = -0,38$). O mesmo teste com os escores da EATG também sugere que os níveis de autoeficácia para trabalhar em grupo foram ligeiramente maiores após a capacitação ($M = 4,66$; $DP = 0,39$) em comparação ao momento pré-capacitação ($M = 4,62$; $DP = 0,42$) ($t(185) = -2,108$, $p < 0,05$, $d = -0,20$).

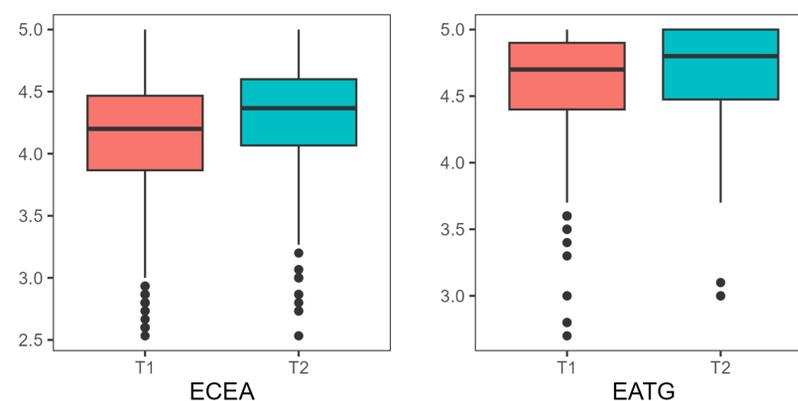


Figura 1 – Boxplots dos scores de ECEA e EATG antes (T1) e depois (T2) da intervenção.
Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Para avaliar se uma qualificação online sobre escuta ativa pode alterar as crenças de profissionais associadas à promoção de saúde mental de adolescentes em contextos escolares e a sua autoeficácia para trabalhar em grupo em equipes intersetoriais, o presente estudo envolveu a criação e testagem de dois instrumentos (ECEA e EATG) e a mensuração desses construtos em um momento anterior e um posterior à formação. A análise da estrutura interna de EATG confirma sua estrutura unidimensional, mas a análise de ECEA sugere que os modelos bidimensional ou unidimensional são mais adequados do que o modelo teórico de cinco fatores. O modelo bidimensional, porém, divide os itens em positivos e negativos, o que sugere que ambos os fatores são de método, e confirma que o modelo unidimensional é o mais adequado. A falta da diferenciação esperada na estrutura fatorial pode ser em decorrência de vieses de respostas ocasionadas pela alta desejabilidade social - o que tende a inflar a correlação entre os itens e gerar um fator geral de método (Navarro-González, et al., 2016) - ou pelo fato de que os respondentes não discriminem as crenças relacionadas ao seu trabalho em mais de uma dimensão.

As limitações em relação à testagem da efetividade da qualificação em alterar as crenças e autoeficácia estão relacionadas à falta de controle de outras variáveis que possam ter afetado essa medida e à diferença no tamanho da amostra nos dois momentos, o que sugere que os resultados podem ter sido afetados por viés de seleção. Além disso, o fato de que as médias das pontuações no primeiro momento são já muito altas ($M = 4,13$ para ECEA e $M = 4,60$ para EATG) sugere que os scores foram inflados por fatores de método, o que pode ter refletido em poucas mudanças após a intervenção.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que ECEA e EATG são adequadas para mensurar, respectivamente, as crenças e autoeficácia de profissionais participantes de equipes intersetoriais, mas sugerem que alterações na construção dos itens de ECEA podem diminuir o efeito da desejabilidade social e aproximar a estrutura do instrumento ao modelo teórico esperado. O estudo também sugere que a qualificação foi capaz de alterar as variáveis medidas de forma estaticamente significativa, mesmo que com baixos valores de tamanho de efeito. Em estudos futuros, o controle de outras variáveis relevantes e a verificação da equivalência entre os dois grupos comparados podem demonstrar com mais clareza o efeito da intervenção.

REFERÊNCIAS

- Fetters, M. K., Czerniak, C. M., Fish, L., & Shawberry, J. (2002). Confronting, Challenging, and Changing Teachers' Beliefs: Implications from a Local Systemic Change Professional Development Program. *Journal of Science Teacher Education*, 13(2), 101–130. <https://doi.org/10.1023/A:1015113613731>
- Navarro-González, D., Lorenzo-Seva, U., & Vigil-Colet, A. (2016). How response bias affects the factorial structure of personality self-reports. *Psicothema*, 28(4), 465–470. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.113>
- Nørgaard, B., Ammentorp, J., Ohm Kyvik, K., & Kofoed, P. E. (2012). Communication skills training increases self-efficacy of health care professionals. *The Journal of continuing education in the health professions*, 32(2), 90–97. <https://doi.org/10.1002/chp.21131>
- Taño, B. L., & Matsukura, T. S. (2020). Compreensões e expectativas de educadores sobre saúde mental de crianças e adolescentes. *Cadernos Brasileiros De Saúde Mental Brazilian Journal of Mental Health*, 12(31), 166–192. <https://doi.org/10.5007/cbsm.v12i31.69758>